

O MONUMENTO

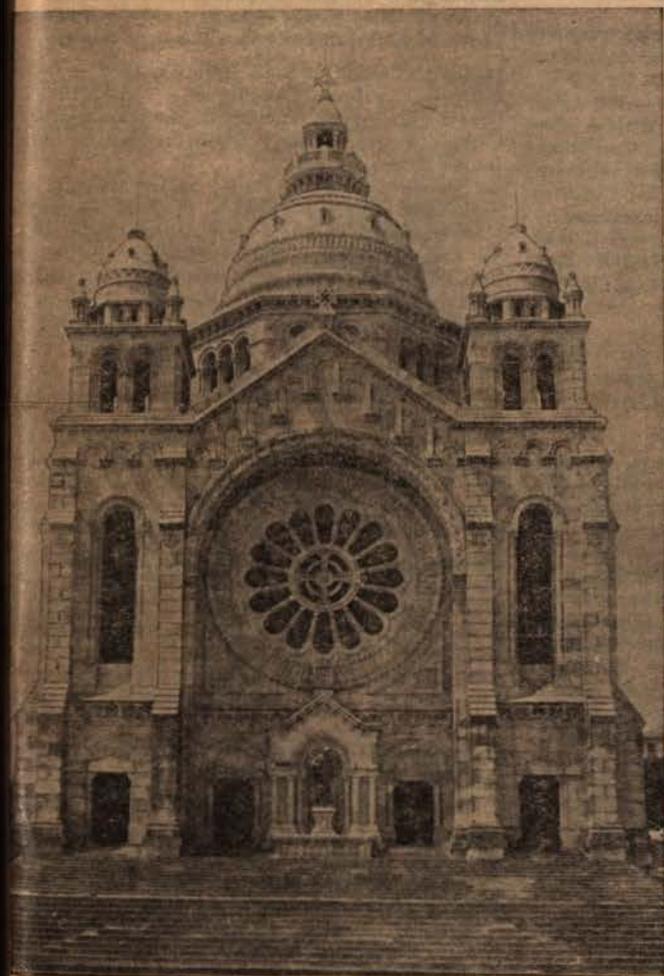
ORGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

ADMINISTRAÇÃO: SECRETARIA-
GIONAL DO MONUMENTO A CRISTO-REI
R. dos Douradores, 57

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR
Monsenhor Pereira dos Reis

COMPOSTO E IMPRESSO NA ESCOLA TI-
POGRAFICA DAS OFFICINAS DE S. JOSÉ
Trav. dos Prazeres, 34 — LISBOA

Um templo, espaldar formosíssimo de um
trono de Cristo-Rei



Na tarde do dia 8 de Outubro do corrente ano, a população de Viana do Castelo, com as autoridades locais à frente, subia ao monte de Santa Luzia, sobranceiro à cidade, para assistir à colocação da última pedra do zimbório com que se punha remate feliz à construção exterior do templo-monumento, ali dedicado ao Coração de Jesus.

Cânticos de louvor, preces de fervoroso affecto, eloquência de oradores à mistura com vivas entusiásticos, acompanharam, enaltecendo, aformosearam êste soleníssimo acto. O feito era merecedor de um paratô que revestia. Porque o templo é inegavelmente um primor de elegância e de arte. E, para mais, contavam-se naquela data cinquenta e dois anos completos, desde a hora afortunada em que um famoso escultor, movido de súbita inspiração do Céu, lançou naquele local a idéa de se erigir ali uma estátua ao divino Rei de Israel.

A gravura, aqui inserta, representa a fachada do grandioso templo, obra prima do architecto minhoto Ventura Terra, sábia e apaixonadamente realizada, depois da morte dêle, pelo seu discípulo e conterrâneo, o architecto Sr. Miguel Nogueira.

O estilo adoptado pelo autor da planta é uma graciosa combinação

do românico com o bisantino. A forma do templo é de cruz grega. As duas faces laterais, enquadradas nas quatro tôrres, apresentam recorte artístico idêntico ao do frontespicio, avultando neste e nelas as magníficas rosáceas.

A quem o vê de longe e principalmente quando se caminha pela margem esquerda do Lima em direcção à cidade, a perspectiva do templo, erguido com senhorial donairesôbre o cume do monte, a trezentos metros de altitude, é de efeito surpreendente.

No verão, durante a noite, e a expensas do Municipio Vianense, poderosos projectores eléctricos inundam de luz a mole gentilíssima do religioso edificio, convertendo numa deslumbradora visão de fé e de arte, para a terra e para o mar, a esbelteza do Monumento.

Os vianenses sentem desvanecimento dêste seu tesouro. E é justo que o sintam; já pelos primores estéticos que nêle se ostentam, já porque, nas pedras que o formam, vive e canta, em louvor perene ao amor de Jesus para com a humanidade inteira, o coração de todos êles, principal obreiro de tão formosa maravilha.

A idéa da construção dêste templo ocorreu somente depois de chegada ao monte de Santa Luzia, em 1898, a estátua de bronze do SS.º Coração de Jesus, da qual falaremos outro dia. O escultor moldara-a em Paris, à imagem e semelhança da sua visão de excelente artista, apartando-se involuntariamente do arranjo que em Viana se dera ao pedestal e ao sitio. Não se adaptava à coluna em que deveria erguer-se e desmanchava a harmonia do plano ornamental do espaço circunjacente. Que fazer neste apuro e sôb a pressão fortíssima desta inesperada decepção?

O êrro dos homens não passava afinal de disposição da Providência. Tudo ia ficar melhor, mais perfeito, mais belo. Aquela estátua era a primeira que, em bronze e ao ar livre, se erguia no mundo ao divino Coração do nosso Salvador.

Disseram-no os « Mensageiros do Coração de Jesus », órgãos do Apostolado da Oração de tôdas as nações. Devia, portanto, dar-se bem a ver ao longe e ao largo, no que era e no que representava. Ora o negrume do bronze e as relativamente diminutas proporções da estátua, naquela altura do monte e sem



outro fundô para realce mais que a imensidade do Céu, fariam que pouco desse nas vistas. E ela tinha sido erguida precisamente para exaltação gloriosa da realeza de amor do Coração de Jesus e para avivamento da fé nessa realeza divina e de esperança nas suas promessas de graças e de ventura.

Surgiu então a felicíssima inspiração de erguer um templo cujo frontespicio desse à estátua um altar para trono, e lhe fôsse ao mesmo tempo espaldar esbelto e docél imponente.

Coube a Ventura Terra a glória de visionar a grandiosidade do novo trono em que o Coração de Jesus iria ostentar, maravilhosamente realçada, a realeza da sua bondade e misericórdia. Viana do Castelo e o seu distrito, com o auxílio dos visitantes e de devotos de outros pontos de Portugal, anda enlevada nesta devota e patriótica faina da construção do seu templo-monumento, desde o ano de 1904 em que as obras começaram. A morte, entretanto, veio buscar para Deus o principal dirigente e promotor dêste empreendimento, o Conselheiro António Alberto da Rocha Páris, em 1903, poucos meses depois do falecimento do maior benemérito dos melhoramentos da montanha, o generosíssimo Comendador Domingos José de Moraes, filho também de Viana, e precisamente quando ia tomar à sua conta a parte mais pesada dos encargos da construção do Templo.

A estas perdas, embora tão notáveis, daria a seu tempo a Providência compensação adequada. Provação maior foi a que trouxe a mudança das instituições políticas da nação em Outubro de 1910 com a Lei de Separação da Igreja do Estado. Estatuía essa lei iníqua, que os templos ficavam a ser pertença do Estado, o qual não escrupulizava em usurpar os bens religiosos com a mesma impiedade com que usurpava a liberdade da Igreja. A consequência inevitável desta prepotência foi o retraimento geral. Ninguém mais quis dar do seu para as mãos do govêrno e para uma obra que êle só gostaria de ver desfeita.

Em 1918, sob o consulado fugaz de Sidónio Pais e com a esperança que êle fêz nascer de liberdade religiosa, os corações elevaram-se de novo para a montanha. Apareceu quem metesse ombros

(Continua na quarta página)

O F E R T A I N F A N T I

Apêlo aos educadores

I. Sexta oferta Nacional—A aceitação sempre crescente, dispensada nos cinco anos passados à nossa iniciativa de uma Oferta, pelas crianças, de Pedras pequenas (pequenos óbolos) para o Monumento de Cristo Rei, impõe-nos a obrigação de a promover novamente no próximo Natal. É um bem que não é lícito desperdiçar.

Esta oferta da infância tem-se mostrado tão educativa do seu coração no espírito de sacrifício e na dedicação para com o SS.^{mo} Coração de Jesus, e tão meritória de retribuição divina que, se a suprimissemos, não seria só a subscrição a ficar prejudicada; também a alma dos pequeninos sofreria uma perda grande de elevação sobrenatural, os educadores seus dirigentes privação de imensas graças, e a glória de Deus uma diminuição injusta que reverteria conseqüentemente em prejuízo de todos.

II. Glorificação actualíssima—A ereção de um Monumento nacional glorificador da Realeza de Amor do SS.^{mo} Coração de Jesus é hoje mais actual ainda do que ao princípio. Os motivos antigos, de gratidão nacional e de piedade filial reparadora da honra do Senhor, redobram não diminuíram. Tínhamos sido salvos do bolchevismo, e agora também do inferno da guerra mundial por um imerecido e espantoso milagre. A conspiração do comunismo e do totalitarismo impio contra a realeza salvadora do SS.^{mo} Coração de Jesus, ainda a não vemos desfeita pelo entusiasmo das vitórias nem pelo desastre das derrotas nem pelo horror dos sofrimentos da guerra. E a este mal antigo veio juntar-se agora o ódio em que as mais poderosas nações do mundo estão a arder, fazendo da vida humana, hoje, um inferno e preparando-o ainda pior para o futuro com a sua determinação de criarem uma ordem nova, melhor dito, um mundo novo onde o alicerce e a lei sejam o pensar e o querer dos homens, — que todo se reduz a ambição de mando e cobiça de riquezas, e por conseguinte à prepotência e à extorsão. **Regresso ao Paganismo. Ruína da organização cristã dos povos. Guerra a Cristo. Império de Satanaz.**

A salvação e Paz só em N. Senhor Jesus Cristo se podem encontrar. Porque só Ele é Deus, Só Ele é a Justiça, a Verdade, o Amor e a Vida.

O monumento de Lisboa será o pregão desta nossa fé e a súplica permanente do nosso coração a dizer, cheio de amor pela ventura de todos os povos e de todas as nações: **SS.^{mo} Coração de Jesus, venha a nós o Vosso Reino!**

III. Total das pedrinhas recolhidas: Natal de 1939 — 11.396\$20; 1940 — 12.561\$90; 1941 — 20.535\$20; 1942 — 29.413\$20; 1943 — 33.583\$25.

Nota — o aumento neste último ano não se manteve proporcional ao dos anos precedentes. Mandaram-se 2.700 circulares de convite às paróquias e institutos de educação, receberam-se **484 pedidos de estampas**; remeteram-se «Pedrinhas» recolhidas, ao Secretariado de Lisboa **386 centros** (313 paróquias e capelas, 48 Colégios, 7 Seminários, 2 Hospitais, e 14 famílias). Esperam-se ainda as Pedrinhas dos **98 centros** restantes.

IV. Para atingir os primeiros MIL CONTOS—A subscrição nacional está agora em **845.626\$50**. Se a oferta das «Pedras Pequenas» tivesse sido feita, em vez de só na 5.^a parte das paróquias e instituições convidadas, em todas ou na maioria, bastaria ela para ter elevado acima dos primeiros mil contos o total dos donativos acumulados nestes sete anos de propaganda. **CENTO E CINQUENTA E CINCO MIL ESCUDOS**

Eis o que falta para os mil contos. É uma bagatela, facilíma de conseguir neste Natal de 1944 — se de toda a parte nos ajudarem **cada qual com a sua migalha**:

As crianças com o seu tostazinho.

Os adultos com o que puderem, sem lhes fazer falta.

Dinheiro, géneros, valores, tudo é pedra bem precisa, indispensável, para este Monumento de reparação mundial e da nossa gratidão nacional ao SS.^{mo} Coração de Jesus.

V. A Estampa que o Secretariado oferece a cada um dos doadores de Pedras Pequenas, está pronta. Pode ser requisitada desde já a este Secretariado pelos centros que nunca a pediram, devendo declarar o número das que desejam, equivalente ao número dos oferentes.

Aos centros que têm devolvido Pedrinhas, remetue-lhes já o Secretariado as estampas sem esperar que lhes pedissem.

Aos adultos pode ser dada também a estampa, em recompensa, se oferecerem «Pedras». Deixamos ao zelo industrioso dos Rev.^{mos} Párocos o convite aos que já não

são crianças, para que estes lancem nas salvas os seus donativos em troca da estampa. Mas pedimos-lhes instantemente que organizem a oferta dos adultos à parte da oferta das crianças e à parte também escrevem os óbolos delas e o deles, e assim discriminada a comuniquem a este Secretariado.

O Cartaz de propaganda para este ano é a mesma edição do ano passado, que então se fez maior por motivo de economia. Deve ser afixado à porta das Igrejas e capelas, nas salas de família, casas de comércio, salões e recreios dos colégios, **onde seja bem visível** para a toda a hora lembrar às crianças a oferta das Pedrinhas. Este ano como sempre é o mesmo o

PROGRAMA

No dia 28 de Dezembro, festa dos Santos Inocentes, ou em qualquer outro dia desde o Natal até à oitava de Reis ou mesmo até ao dia 2 de Fevereiro, todas as crianças de Portugal irão junto do presépio de Jesus Menino — na paróquia, no colégio, escola, patronato ou na própria casa de seus pais — oferecer-lhe, com o nome de «Pedras Pequenas», os poucos ou muitos centavos que puderem amealhar até essa data.

A intenção deste oferecimento será: **1 em reparação** da perversidade cruel com que Herodes matou os Meninos de Belém, para impedir que Jesus fosse Rei; **e em desforra** santa d'esses Inocentes — primeiras vítimas da realeza de Cristo. — **2.º em união de espírito** com aquela multidão de crianças que na última entrada solene de Jesus no Templo de Jerusalém romperam numa vibrante e irremovível aclamação da realeza do Senhor, precisamente na ocasião em que os fariseus, desesperados, mais instavam Jesus a conter o entusiasmo dos discípulos e do povo, que bradava à uma: **HOSANA AO FILHO DE DAVID!** em linguagem de hoje: **VIVA CRISTO REI!**

Nota — As somas reunidas devem ser enviadas a este Secretariado Nacional com indicação da procedência, agradecendo-se muito também uma relação da forma como o acto se realizou.

Compromisso de honra — A guerra continua a estorvar a realização imediata do Monumento, porque a instabilidade dos preços e as flutuações económicas resultantes do terrível flagelo impedem a organização de orçamento, sem o qual architectos e engenheiros se recusam absolutamente a preparar as bases de um concurso para o projecto definitivo. Esta delonga e a crise presente forçaram-nos a afrouxar a propaganda; mas ordena-nos a Autoridade que em todos os nossos trabalhos superintende, que não deixemos extinguir a subscrição. E é justo, porque a ereção do Monumento de Cristo Rei, depois do que dele se tem falado aos homens e pedido a Deus e recebido dos generosos amigos, tornou-se um verdadeiro compromisso de honra a que se não faltará, custe o que custar.

O SS.^{mo} Coração de Jesus, tão liberal nas suas promessas aos glorificadores da sua divina realeza de amor, pagará cento por um o que os católicos de Portugal fizerem por esta sua causa do Monumento.

PEDRAS PEQUENINAS

Colégios e Famílias no Natal de 1943

Angra do Heroísmo: Colégio de S. Francisco Xavier, 500\$00; Seminário de Angra-241\$25, Angariados por D. Isabel Ricardina Matos-Ribeira Seca, 216\$00; Angariados por D. Joaquina de Macedo, 222\$30; dos netos do Sr. Francisco Cogumbreiro, Ponta Delgada, 40\$00.

Aveiro: Colégio Moderno de N. S. de Fátima, 100\$00.

Beja: Escola Mista de Santa Clara-a-Velha, 15\$95.

Braga: Asilo Cerqueira Gomes-Arcos de Valdevez, 30\$00; Colégio de S. José-Viana do Castelo, 45\$00; Colégio Teresiano de Braga, 30\$00; Creche Camões — Ponte de Lima, 5\$00; Creche de Santa Maria — Barcelos, 23\$50; Lar Académico Feminino — Braga, 70\$00; Patronato de N.ª Sr.ª da Torre, 38\$20; Seminário do Espírito Santo — Fraiões, 200\$00.

Coimbra: Da família Vaz Pato — Gramaços — Oliveira do Hospital, 100\$00; De um presépio da Sr.ª D. Antónia Vaz Pato, Galizes — Nogueira do Cravo, 150\$00; Das Religiosas e crianças do Asilo da Infância Desvalida, 100\$00.

NATAL D

Évora: Colégio Luso Britânico, 91\$50; Escola Masculina de Rio de Moinhos, 22\$80. Por intermédio de D. Leonilde Cidrais, 55\$70.

Faro: Colégio Olhanense, — 56\$20; Patronato de 55\$80; De 18 netos de uma avó, por intermédio da S. Maria Tereza Ortigão Sanches — 100\$00.

Funchal: Escola do Orfanato do Hospício, 100\$00; Escola da Quinta das Rosas, 76\$30; Colégio da Aptação de Maria, 260\$00; Creche de Santa Clara, 100\$00; Asilo da Mendicidade, 12\$50; Hospital, 45\$50.

Guarda: Colégio de N.ª Sr.ª de Lourdes, 120\$00; Patronato da Sagrada Família, 50\$00; Sobrinho e netos D. Mariana Petrucci — Covilhã, 62\$50; Menino Manuel Serra Mourão — Covilhã, 5\$00; Angariados D. Noémia Zeferino C. Monteiro — Menoita, Gr. -Gare, 100\$00.

Lamego: Colégio da Imaculada Conceição, 220\$00; Patronato de S. José, 7\$50; Patronato — Nuno Alentejo, 7\$30; Seminário de Lamego, alunos e professores, 110\$00.

Lisboa: Colégio de Santa Doroteia, 400\$00; Colégio Escravas, 590\$30; Colégio de S. José (Domínio), 682\$00; Colégio de Jesus Maria José (Doroteias), 40\$00; Colégio Varela, 80\$00; Curso do Sagrado Coração de Jesus (Oblatas), 200\$00.

Colégio do Coração de Maria, 300\$00. Escola de Senhora do Amparo — Benfica, 35\$50. Ninho das Crianças (Missionárias de Maria) Entre Campos, 28\$70. Dos da Sra. D. Maria Helena Santiago, 30\$00. M. Eduardo António Paulitos 100\$00. Dos Filhos de Francisco Robalo, 11\$70. Particular da Freguesia de Belem, 58\$30. Entregue pela Sra D. Júlia Vilar, 15\$00. Entregue numa reunião de Presidentes do A. O. S. Meninos Bom de Sousa e Ataíde, 60\$00. Dois meninos Amarais, 40\$00. Menina Maria Isabel Monte e Vieira, 50\$00. De 3 famílias, 42\$00. Netos da D. Laura Serra e de sua sobrinha, 5\$00. Dos filhos pininos e netos da Sra. D. Helena d'Orey, 70\$00. Estoril, 7\$50. Capela da Madre de Deus, 10\$00. Capela de N. Senhora da Carreira, 19\$50. Casas de Vicente de Paulo (Irmãs de S. Vicente de Paulo) 10\$00.

Patriarcado: Colégio do Sagrado Coração de Jesus (Oblatas) Cascais, 65\$20; Escolas Femininas de Estoril, 26\$70; Escolas Masculinas de Pinhal Novo 20\$00; Instituto Conde de Sobral — Almeirim, 20\$00; Escolar do Monte Estoril, 6\$30; Asilo de S.ª Maria — Estoril, 50\$00; Seminário de Santarém, 6\$00. Dos sobrinhos da Sr.ª D. Maria Eduarda Vaz da Silva Estoril, 35\$05.

Portalegre: Seminário de S. José — Alcains, 20\$00; Seminário N. S. da Conceição — Gavião, 25\$00; Seminário das Missões — Sernache de Bonjardim, 65\$00.

Pôrto: Asilo da Gandarinha, 35\$00; Colégio da Paz, 15\$00; Colégio de Ermezinde, 30\$70; Colégio de S.ª da Paz, (Doroteias), 300\$00; Colégio de N. S. do Carmo (Sagr. Coração de Maria) 1.026\$00; Colégio de S.ª Doroteia (Doroteias) 100\$00; Instituto Nuno Alvares — Calçada da Saúde, 1.140\$00; Hospital de Crianças «Maria» (Missionárias de Maria) 125\$00; Na Capela da C.ª C.ª — Oliveira de Azemeis, 22\$20; Sobrinhos de D. Maria Romeira, 10\$00.

Viseu: Alunos do Professor Sr. Julião António de Sá — Molelinhos, 7\$50.

Paróquias no Natal de 1942 e no de 1943

Angra do Heroísmo: Faiel — Angustias, 60\$00; Castelo Branco, 120\$00; Conceição da Horta, 9\$00; Flamengos, 336\$80; Praia do Almozarife, 69\$00; beirinha, 300\$00; **Graciosa** — Santa Cruz, 5\$00; **S. Jorge** — Norte Pequeno, 20\$00; Urzelinas, 11\$00; N.ª S.ª do Bom Despacho, 39\$60; **Santa Maria** — Santa Bárbara, 47\$55; Santo Espírito, 112\$05; S.ª 10\$30; Vila do Porto, 106\$70; **S. Miguel** — da Achada, 132\$50; Furnas, 20\$00; Maia, 75\$00; da Pedra, 28\$00; Santo António das Capelas, 72\$00; Santa Maria, 60\$00; Vila do Campo, 50\$00; Vila do Campo, 70\$00; Vila da Povoação, 268\$25; F. Grande, 580\$00; **Pico** — Bandeiras, 20\$00; Camões, 20\$00; **Madalena**, 267\$50; **Prainha do Norte**, 4\$00; **St.ª Antónia**, 57\$00; **St.ª Amaro**, 20\$00; **S.ª Antónia**, 40\$00; **S.ª João das Lages**, 106\$50; **S.ª Luzia**, 10\$00.

9 4 4 PEDRAS PEQUENINAS

94\$10; S. Roque, 47\$50; Terceira — Sé, 157\$05; Belém da Terra Chã, 23\$20; Fe-
 300; Aveiro: Alquerubim, 34\$00; Agueda,
 Banheiro, 125\$00; Carlião, 100\$00; Gafanha da
 90\$00; Murtosa 150\$00; Palhaça, 117\$25;
 52\$50; Trofa, 120\$00; Veiros, 31\$50; Vale
 4\$00; Beja: Barrancos, 71\$00; Moura, 50\$00;
 33\$00; Braga: Adães, 30\$00; Arcos, 24\$25;
 e Valdevez, 97\$00; Arnoia, 146\$00; Atiães,
 Barqueiros, 20\$00; Bente, 150\$00; Bravães,
 Cabaços, 130\$00; Cabreiros, 52\$00; Caminha,
 Campo (S. Salvador do) Barcelos, 20\$00; Cos-
 30\$00; Costa—Guimarães (Santa Marinha), 50\$00;
 41\$50; Fão, 152\$00; Fermil de Basto, 35\$00;
 30\$00; Gemieira, 115\$85; Godinhaços, 163\$25;
 4\$10; Infantas, 46\$50; Infestas, 70\$50; Lor-
 30; Matamá, 33\$50; Manhente, 16\$30; Maxi-
 3\$00; Miranda, 50\$00; Monção, 98\$85; Mon-
 36\$20; Moreira de Coneyos, 80\$00; Moreira,
 Moreira de Rei, 110\$00; Nogueira — Viana do
 163\$20; Nogueira — Braga, 35\$75; Nogueiró,
 30\$00; Outeiro, 20\$00; Panoias, 27\$00;
 7\$00; Quinchães, 53\$00; Riba de Ave, 57\$55;
 50\$70; Sande, 110\$00; Santa Cruz do Lima,
 Santa Maria de Silveiras, 30\$00; Santa Marinha
 Verde, 61\$00; Santa Marta de Portuzelo, 95\$00;
 Terras de Bouro, 57\$00; St.º André de Santa
 Lima, 20\$00; S. Julião do Freixo, 85\$00;
 de Gagos, 12\$50; S. Cosme do Vale, 80\$00;
 de Vizela, 80\$00; Serzedelo, 18\$00; Tavora,
 Amões, 15\$00; Urgezes, (St.º Estevão), 111\$00;
 ouro, 12\$50; Vermil 150\$00; Viana do Castelo —
 33\$00; Vila Nova de Famalicão, 100\$00; Vic-
 Donas, 206\$50; Vila Seca, 200\$00; Vila Fon-
 30; Vilar de Figs, 159\$00; Vilar 48\$50; Bra-
 Castêdo do Douro, 34\$60; Ervedosa, 51\$10;
 30\$00; Maceo de Cavaleiros — S. Pedro, 90\$00;
 42\$00; Pombal de Ancilões, 5\$50; Pinhel do
 4\$80; Rebordelo e Vale das Fontes, 50\$00;
 50\$00; Sé de Bragança, 17\$80; Urrós, 20\$00;
 30; Cantanhede, 40\$00; Ega, 18\$50; Espariz,
 Ferreira do Zezere, 190\$00; Figueira da Foz,
 40\$00; Montemor-o-Velho, 101\$50; Lagarteira,
 Lousã, 55\$00; Maçãs de D. Maria, 240\$00; Mi-
 Corvo, 30\$00; Penela, 30\$00; Sé Nova, 261\$85;
 117\$50; Sinde, 28\$00; Soure, 243\$85; Santa
 Made, 160\$85; S. Bartolomeu (cidade), 150\$00;
 d'Alva, 41\$50; S. Tiago da Guarda, 90\$00;
 el de Penela, 60\$00; Vila Facaia, 20\$00; Vila
 Ceira, 40\$00.
 Amieira, 15\$20; Alqueva 45\$00; Couço, 16\$30;
 S. Mamede, 10\$00; Evora — S. Pedro, 65\$80;
 44\$35; Montemor-o-Novo — S. Tiago do Cas-
 300; Montemor-o-Novo Matriz, 300\$00; Portel,
 Santana, 28\$30; S. Tiago Maior — Alandroal,
 S. Tiago de Rio de Moinhos, 32\$30; Sé de
 4\$00; Veiros, 23\$00; Vera Cruz, 35\$55; Viana
 30; 158\$40; Faro: Alcantarilha, 54\$00; Al-
 Guia, 62\$50; Estombar, 53\$00; Ferragudo 80\$00;
 Freguesia e Escola de D. Maria Amélia Fernan-
 300; Guia, 61\$00; Loulé, 14\$00; Olhão, 542\$90;
 30; Porches, 12\$00; Sé de Faro, 149\$50; S.
 de Faro, 120\$00; Funchal: Achadas da Cruz,
 arco de S. Jorge, 1.423\$70; Calheta, 652\$50; Cam-
 300; Canhas, 170\$00; Caniço, 206\$80; Currel
 30; 80\$85; Estreito da Calheta, 150\$00; Estreito
 da de Lobos, 427\$00; Faial, 28\$70; Gaula, 180\$00;
 30 Mar, 75\$50; Machico, 386\$60; Ponta Delgada,
 Ponta do Pargo, 63\$00; Ponta do Sol, 100\$00;
 Cruz, 239\$60; Porto Moniz, 205\$00; Prazeres,
 Quinta Grande, 120\$00; Ribeira Brava, 70\$00; Santa
 300; Santo António do Funchal, 340\$00; Santo
 — Trapiche, 255\$00; S. Gonçalo, 52\$50;
 227\$00; St.ª Luzia, 66\$90; Sé do Funchal,
 Serra d'Água, 210\$10; Socorro — Bom Sucesso,
 Tabua, 115\$00.
 Almaceda, 185\$00; Avelãs de Ambom, 25\$00;
 300; Barco, 85\$00; Castelo Novo, 20\$00; Fer-
 30; Fiães, 10\$00 Folgozinho, 160\$00; Freches,
 Gouveia, 65\$00; Guarda-Gare, 30\$50; Melo,
 Monte Margarida, 45\$00; Paranhos da Beira,
 Peroviseu, 30\$00; Quadrazais, 10\$55; Rochoso,
 Telhado, 70\$00; Soito-Sabugal, 112\$00; Vila
 da Beira, 82\$00; Vila Garcia, 20\$50, Melo e
 207\$00;

Lamego: Almacave, 52\$00; Fontelonga, 56\$20; Longa,
 7\$00; Longroiva, 105\$00; Penela da Beira, 70\$00; Pe-
 ravelha, 165\$80; Poço do Canto, 84\$90; Rezende,
 54\$55; Riodades, 200\$00; Salto 215\$00; Sé de Lame-
 go, 238\$20; Sinfaes, 75\$50; Souselo, 100\$00; S. Cos-
 mado, 45\$00; S. João da Pesqueira, 77\$00; S. Martinho
 de Mouros, 120\$00; Taboação, 4\$00; Travanca, 10\$00;
 Valdigem, 89\$00; Vilarouco, 380\$00.

Leiria: Barosa, 27\$00; Freixianda, 200\$00; Juncal,
 50\$00; Marinha Grande, 270\$00.

Lisboa: Ajuda, 25\$50; Alcantara, 247\$00; Anjos,
 160\$00; Arroios, 390\$90; Beato, 177\$50; Belem, 57\$95;
 Benfica, 47\$75; Campo Grande, 100\$00; Campolide,
 65\$00; Santa Catarina, 125\$25; Conceição, Nova, 50\$00;
 St.º Condestável, 75\$00; Coração de Jesus 180\$00; S.
 Cristovam, 43\$50; Santa Engracia, 48\$50; Encarnação,
 41\$65; S. Domingos, 105\$00, N.ª Senhora de Fátima,
 230\$00; Santa Isabel, 141\$50; S. José, 130\$70; Lapa-
 -Estrela, 289\$60; Madalena, 82\$60; Martires, 15\$00;
 Mercês, 101\$00; Pena, 41\$20; Penha de França; 113\$00;
 Santos-o-Velho, 52\$15; Sé — S. João da Praça, 38\$15; S.
 Nicolau, 50\$00; S. Paulo, 80\$00; S. Sebastião, 244\$30;
 S. Vicente de Fóra, 95\$00; Socorro, 103\$30.

Patriarcado de Lisboa: Aldeia Galega da Mer-
 ceana, 43\$20; Almargem do Bispo, 90\$35; Asseiceira,
 86\$00; Belas, 170\$00; Caldas da Rainha, 181\$00; Car-
 mões, 113\$25; Cartaxo, 70\$60; Carvoeira, 124\$85;
 Cascais, 136\$05; Cela-Alcobaça, 55\$00; Cheleiros,
 28\$40; Estoril, 41\$50; Freiria, 20\$00; Moita, 147\$90;
 Moita — Lugar do Rosário, 20\$50; Montevar, 89\$90;
 Paialvo — Igreja Nova, 50\$00; Pé de Cão, 10\$50; Pi-
 nhal Novo, 29\$25; Salvador — Santarem, 54\$10; Salva-
 terra de Magos, 12\$05; Santa Iria — Santarem, 51\$10;
 Santa Maria e S. Pedro de Sintra, 160\$00, S. Tiago
 de Almada, 50\$85; S. Tiago de Sezimbra, 167\$20; Va-
 lado de Frades e Maiorga, 203\$30.

Portalegre: Alcaravela, 80\$00; Alferrarede, 60\$00;
 Alvega, 162\$50; Atalaia, 50\$00; Castelo de Vide —
 St.ª Maria, 162\$50; Cardigos, 220\$00; Cebolais de Cima,
 27\$55; Fundada, 304\$80; Gavião, 217\$00; Ladoeiro,
 90\$00; Lousa, 95\$70; Mação, 73\$45; Martinchel 110\$00;
 Ortiga, 55\$20; Penha Garcia, 100\$00; Ponte de Sôr,
 390\$00; Povoal de Meadas, 50\$00; Retaxo, 22\$45; Ri-
 beira de Niza, 35\$20; Rosmanhal, 100\$00; S. Facun-
 do e Bemposta, 43\$50; S. Tiago de Montalegre, 60\$00;
 Sardoal, 10\$00; Tinalhas, 200\$00; Portalegre (S. Lou-
 renço) — cidade, 178\$00; Varzea dos Cavaleiros, 12\$50;
 Vila de Rei, 230\$00.

Porto: Agrela, 46\$30; Alfêno, 77\$10; Alpendurada,
 83\$00; Alvarelhos, 70\$00; Argoncilhe, 150\$00;
 Barreiros da Maia, 29\$10; Bitarães, 96\$00;
 Bustelo e Candumil, 40\$00; Canelas, 215\$50;
 Canidelo, 30\$00; Caramos, 172\$00; Chave, 117\$00;
 Ermezinde, 330\$25; Esmoriz, 255\$00; Espinunca, 356\$00;
 Fanzeres, 90\$00; FERMEDO, 51\$50; Gondomar, 657\$50;
 Infesta — S. Mamede, 127\$35; Leça do Bailio, 27\$50;
 Luzim, 15\$00; Malta, 100\$20; Marecos, 114\$00; Mi-
 lhundos, 61\$50; Miragaia, 5\$00; Mosteiró, 99\$40; No-
 gueira, 70\$00; Olo, 65\$00; Paredes 35\$00; Pedroso,
 182\$00; Rande, 65\$00; Refontoura, 51\$90; Rio Tinto,
 30\$00; Roriz, Negrelos, 64\$00; Sobrado, 649\$00;
 Santa Cruz do Bispo, 197\$00; S. Gonçalo de Amara-
 rante, 42\$50; S. Jorge de Varzea, 25\$80;
 S. Mamede do Coronado, 305\$00; S. Martinho
 de Bougado, 170\$00; Urró, 25\$00; Vila Cova do Per-
 rinho, 28\$70; Vila Maior, 200\$00; Vilar de Pinheiro,
 79\$15.

Vila Real: Adãos, 5\$50; Adoufe, 36\$00; Alfonsim;
 15\$00; Barbadas de Baixo, 30\$00; Bornes, 70\$00; Ca-
 pela de Sabrosa, 50\$00; Castêdo do Douro, 30\$00;
 Chaves, 470\$00; Favaio, 145\$00; Fornêlos — St.ª
 Marta de Penaguião, 35\$00; Mouçós, 188\$00; Nogueir
 da Montanha 73\$80; S. Pedro de Agostem, 140\$00;
 Sabrosa, 20\$00; Salto, 180\$00; Vila Marim, 25\$00;
 Vila Pouca de Aguiar, 170\$00; Vilela do Tamega;
 80\$00; Vrêa de Bornes, 222\$50.

Viseu: Bordonhos e Baiões, 41\$00; Eirado e Carapito,
 20\$00; Fornos de Algodres e Infias, 102\$00; Lobão,
 14\$50; Oliveira de Frades, 23\$10; Penaverde, 187\$00;
 Queiriz, 71\$50; Ribeiradio, 83\$40; Soito, 10\$00; S.
 Joaninho, 20\$00; S. Vicente de Lafões, 8\$40; Tondela,
 33\$50; Treixedo, 166\$60; Vila de Igreja, 65\$00.

Falas do Coração — A longa interrupção do nosso
 jornalzinho e a angustiante estreiteza do seu espaço obri-
 gam-nos a suprimir desta vez as Falas do Coração das
 Crianças, isto é, os seus devotos e tantas vezes inspirados

ou poéticos dizeres na oferta das Pedras Pequenas da
 1942 e 1943. Era impossível meter neste número de «O
 Monumento» todo esse tesouro de dois anos. Mas guar-
 damo-lo no nosso arquivo para a história futura, rogando
 a todos os dirigentes e educadores que não deixem de en-
 viar-nos as «Falas dos Pequenos» do Natal de 1944.

OFERTA DE JÓIAS

Braga

Por intermédio do Rev. do P.ª Nuno Archer; Arrecadas
 de ouro e esmalte; libra ouro; medalha de filigrana.

Évora

D. Joana Banha, Montemor-o-Novo. par de brincos de
 ouro —

Guarda

Dr. Paulo de Mendonça Falcão e Tavora e sua espôsa-
 uma moeda de 5 mil réis ouro, D. Auzenda Teixeira de
 Pina, fio de ouro. Anónima de Figueira de Castelo Rodri,
 go, aliança de ouro.

Lisboa

Anel de ouro e platina com diamantes; medalha de filigra-
 na e esmalte; pulseira de ouro; D. G. F., por intermédio
 do Rev.ª P. José Simões da Costa — Lourçal — Poma-
 bal, Moeda de ouro — D. Maria da Conceição Nunes d-
 Silva. Broche de ouro com topázio cercado de pequeninas
 pérolas — D. Beatriz de Jesus Peixoto Santos Palma,
 falecida, Crucifixo de ouro; brincos de ouro com diaman-
 tes — entregue pelo Jornal «A Voz», Libra ouro — Uma
 família católica de Lisboa. Pacote de moedas antigas —
 Sr. Alfredo Almeida e Silva, Anel de ouro com diamantes
 e rubis — D. Maria Deolinda Pacheco — Setubal, Pacote
 de moedas antigas — D. Aurora Pita de Vasconcelos e D.
 Carlota Rosa, freguesia de Stª Engracia, Libra ouro — Dr.
 Domingos Pinto Coelho. Anel de ouro — Anónima da
 freguesia de Stª Engracia, Por intermédio do Sr. Cardeal
 Patriarca, de um anónimo, anel de ouro e diamantes; duma
 anónima, anel de ouro com safiras e diamantes. Por inter-
 médio de um Padre da Companhia de Jesus, 2 alianças de
 ouro. Alfinete de gravata, de ouro com um topázio — Sr.
 José Marques Gomes, porteiro da Imprensa Nacional, Ter-
 ço de filigrana de prata — D. Madalena de Castro Freire,
 D. Maria Cândida Dias Honrado, par de brincos de ouro,
 Broche de ouro e diamantes — Anónima, Anónimo, pro-
 ntermédio do Sr. Bispo de Helenopole, alfinete de ouro
 com pérola.

Portalegre

Pulseira de ouro com pérolas — D. Maria da Natividade
 Cardoso Tavares — Cardigos, Alfinete de gravata de ouro
 com pérola e diamantes, Sr. Francisco Martins da Silva
 Tavares — Cardigos.

Porto

5 mil réis ouro e pequenina aliança de ouro — Entregues
 pelo Rev.ª Pe. Augusto de Campos Pinto, 3 medalhas
 militares — D. Maria da Piedade Beça e Pina e Guilher-
 mína Pina — Gaia, 4 alianças e um anel de ouro de uma
 família anónima do Porto, por intermédio do sr. Dr. Alber-
 to de Figueiredo.

Viseu

Fio de ouro — Por intermédio do Rev.ª Pároco de Oli-
 veira de Frades.

“O Monumento” vende-se ao preço mí-
 nimo de um tostão e recebe-se com reco-
 nhecimento o que daí para cima queiram
 oferecer por êle.

Com aprovação da Autoridade Eclesiástica

UM TEMPLO

espaldar formosíssimo de um trono de Cristo-Rei

(continuação da primeira página)

ao prosseguimento dos melhoramentos do local, com intenção de empreender em seguida a continuação das obras do Templo. Mas para estas não tinha chegado ainda a hora decisiva. Veio finalmente no ano de 1925, pela intervenção de um sacerdote, que tem sido o maior de todos os apóstolos deste Monumento e aquêle que mais vivamente incarnou em si e na sua propaganda o espírito de que êsse templo magnífico é uma expressão brilhante para todos os séculos da futura história do reinado do SS. Coração de Jesus em Portugal. Esse apóstolo é o venerando sr. P.º António Martins Carneiro, Capelão de S.ª Luzia desde 1921. Viana inteira o admira e o segue.

Começou Sua Rev.ª por reorganizar a Confraria de S.ª Luzia com larga participação do clero e dos mais activos elementos leigos da cidade. A acção conjunta destes devotos amigos do Divino Coração estabeleceu imediatamente a propaganda: distribuição de listas de subscritores mensais e intensificação dos actos de culto de devoção reparadora no monte. A cidade acolheu com alegria o chamamento, subscrevendo com generosidade. Os Vianenses da Africa e do Brasil esponderam ao apêlo com largueza que ainda hoje persevera.

E pode dizer-se que actualmente será difícil encontrar em Viana um cidadão que, seja qual fôr o seu credo político ou a sua maneira de pensar, manifeste discordância deste empreendimento ou dêle se mostre desinteressado. Esta uniformidade de sentir, ainda que proviesse só do aspecto bairrista, do gôsto que todos têm de ver aformoseada e engrandecida aos olhos de naturais e de estranhos a sua linda terra, não podemos deixar de a ter como graça do Coração de Jesus, e efeito do poder infinitamente seductor da sua realza divina.

O monte santo da formosa princesa do Lima converteu-se, a partir desta hora, num centro de viva devoção e de piedosas peregrinações anuais.

Em 22 de Agosto de 1926, o Senhor Arcebispo Primás, D. Manuel Vieira de Matos, dignava-se presidir à de inauguração deste novo ciclo de peregrinações, e autorizava que doravante se pudesse exercer o culto na ábside do Templo em construção. Na 1.ª sexta-feira de cada mês celebra-se ali a devoção reparadora, anunciada de véspera por uma cruz luminosa, acesa durante a noite sobre a grimpada do Templo. Num dia determinado, a terceira sexta-feira, sobe ao monte todos os meses, guiada pelo Padre capelão do Santuário, uma procissão de centenares de devotos a fazerem o exercício da Via Sacra, cujas cruces se encontram escalonadas à margem da estrada. Frequentemente vão a êste templo sagrar a sua união de esposos os novos casais, esperanças de que o misericordiosíssimo amor do Coração de Jesus se constituirá penhor seguro da sua indefectível e felicíssima união. Sobrados motivos têm para essa sua animadora esperança, nas promessas tão ricas do Divino Coração às famílias que se Lhe consagrarem e dedicarem.

Para excitador periódico deste fervor de piedade e estimulador permanente da generosidade dos vianenses, criou a Mesa Administrativa do templo, em 1926, a excelente revista «Santa Luzia», dirigida pelo devotíssimo e culto e muito benemérito sacerdote Padre Manuel Fernandes Lopes, que faleceu em odor de santidade em Agosto de 1937. A nova série do «Santa Luzia» mantém agora o fogo sagrado, sob a entusiástica direcção do Rev.º P.º Daniel Machado. Este benemérito jornalzinho e as pagelas devotas com a gravura do templo e actos de piedade, espalhadas e enviadas a tôda a parte pelo venerando

P. Martins Carneiro, que já não sabe falar de outro assunto senão do Monumento de S.ª Luzia, constituem o principal instrumento de propaganda da subscricção para as obras.

Os nossos leitores gostarão de conhecer o resumo das contas desta grande obra. Transcrevemo-las do «Santa Luzia» de Julho de 1944, relativas aos 17 anos de generosidade e de trabalho que vão de 1926 a 1943:

Receita: donativos — 612.989:22; visitantes — 325.342:75; Cotização — 286.119:20; Peteiros — 165.862:03; Peditórios — 70.210:13; Salva — 54.888:88; Subtda às Torres — 41.791:00. **Total da receita: 1.557.203:21.**

Mil quinhentos e cinqüenta e sete contos em 17 anos!

Para os carrilhões das torres e para o revestimento artístico do interior do Templo, altares e alfaias, muito tem ainda a fazer o engenho dos mestres e não pouco a contribuir a bolsa dos devotos e dos apaixonados. Mas o passado é garantia do presente. Deus quer ver glorificada pelos homens a realza de amor do Coração Santíssimo do seu divino Filho, para que o merecimento destes preitos de vassalagem e de amor atraia do Cén torrentes de graças, a conversão do mundo, a paz das famílias e das nações, numa palavra, a ventura da humanidade que é filha do Pai Celeste e por isso mesmo objecto da sua ternura e dos seus desvelos. O dinheiro não faltará ao templo do monte de Santa Luzia, por esta razão e também porque é muito grande a fé e o amor do pequenino grupo de sacerdotes e leigos que estão à frente das obras orando, contribuindo e doando-se a si mesmos à glória do divino Rei de Amor.

E' com sumo júbilo que relatamos êste triunfo do SS.º Coração de Jesus na risonha princesa do Lima; triunfo igualmente do esforço perseverante dos vianenses em prol do seu Monumento, durante cinqüenta anos de trabalho que são na realidade meio século de bênçãos. Apondo-o aos nossos leitores, é intenção nossa mostrar-lhes de quanto é capaz a boa vontade guiada por uma fé ardente; e que, se uma escassa dezena de milhares de almas pôde realzar em Viana do Castelo empreendimento tão grandioso, o que não poderá fazer em Lisboa a fé e o amor dos milhões de corações que é Portugal inteiro, metendo-se com decisão a esta obra tão justa, oportuna e gloriosa para Deus e para a nossa Pátria — a erecção do Monumento Nacional a Cristo Rei! ...

Simão de Xavier

Monumento de Cristo Rei

Total da subscricção Nacional em moeda corrente, em Novembro de 1944. — 845.626\$50. Faltam só 154.373\$50 para chegar aos mil contos.

Quem a quer ajudar a subir? —

Envie os seus donativos ao Secretariado do Monumento, R. dos Douradores, 57—Lisboa.

O Jornal «O Monumento» é o principal instrumento da nossa propaganda. Comprei-o! Lêde-o! Propagai-o! e dareis prova da verdade do vosso amor ao SS. Coração de Cristo-Rei.

PAGA DE JESU

(LENDA)

*Caminho do desterro com José,
Que marcha a pé
E os mais conduz,
Lá vai numa burrinha a Virgem-Mãe
Lá vai Jesus.*

*Mas faz-se noite, e lá por êsse Cén,
Envolto em negro véu,
Nem uma estrêla!
E êles a andar... a andar...
Por ásperas florestas
Sem ter onde pousar:
Desventura maior quem pode crê-la?*

*...Eis porém que entre as frestas
Duma agreste choupana,
Tenue clarão recorta um pobre lar,
Em que decerto vive gente humana.
Balem lá mansamente;
As portas abrem logo:*

*E' outra pobre mãe que, sorridente,
Bom agasalho faz;
Dá o ósculo de paz,
E para o pé do fogo*

*Que esperto se renova na lareira
Os leva prazenteira,
Enquanto breve colação ageita;
E, pois é mãe,
A Jesus deita*

No mesmo berço em que seu filho tem

*Ao outro dia
Seguiram a jornada
Jesus, Maria e seu bendito espôso,
Que se foram dali abençoando,
Por tal pousada,
A outra Mãe e o filho tão ditoso
Com quem Jesus dormira um sono bra*

*Anos passaram,
E os que no mesmo berço se juntaram,
Seguindo cada um destino vário,
Tornaram-se a encontrar,
Pendentes duma Cruz —
No topo do Calvário!*

*A dívida que outrora
Em noite sem luar
Contraira Jesus,
Era chegada a hora
De se pagar!*

*Olha para o vizinho agonizante,
Fixa-o um instante
E diz-lhe num sorriso,
Mais que de amigo,
Como de afago:
«Hoje estarás comigo
No Paraíso!»*

*O bem fazer doutroza estava pago!
O que se faz por bem
Não cai no chão!
Apanha-o Deus
De sua mão;
E num momento
Põe-no a render solícito nos Céus
A mil por cento!*

*E, se às vezes parece que é tardio
Em seu pagar,
Crêde-me! isso vos fio:
E' p'ra mais dar.*